comentário bíblico verso por verso, ligado ao telegram, mais de 40 comentarista.

◄ Filemon 1: 1 ►

Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e Timóteo, nosso irmão, a Filêmon, nosso amado e companheiro de trabalho,

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(1) **Um prisioneiro de Jesus Cristo.** - É interessante notar a substituição do nome "prisioneiro", apelando à simpatia, pelo título habitual de "apóstolo", incorporando uma reivindicação de

autoridade. Nas outras epístolas desse período (ver Efésios 3: 1-13 ; Efésios 4: 1 ; Efésios 6:20 ; Filipenses 1: 12-20 ; Colossenses 4:18), o cativeiro do apóstolo é habitado principalmente como um terreno de glória e gratidão, apenas secundariamente como causa de simpatia. Aqui, pelo contrário, nesta Epístola pessoal, e de acordo com a cortês determinação de São Paulo "não para comandar, mas para que o amor implore", o último aspecto assume um

destaque quase exclusivo.

Timothy. - Comp. Filipenses 1: 1 ; Colossenses 1: 1 . Aqui, como nas outras epístolas, a saudação inclui Timóteo, como desejando implicar nele, o "próprio filho na fé de São Paulo", uma proximidade de conexão e simpatia com o apóstolo não encontrado em outros. Mas em todos os casos, e especialmente nisso, a Carta é enfaticamente a Carta de São Paulo.

Philemon. - Veja a *introdução.*

A Epístola a Filomon

EU.

Filemom 1: 1-3 {RV}.

ESTA Epístola fica sozinha entre as cartas de Paulo ao ser dirigida a um cristão particular, e ao ser inteiramente ocupada com um assunto particular pequeno, porém muito singular; seu objetivo era meramente dar as boas-vindas a um escravo fugitivo que fora induzido a realizar o ato inédito de

retornar voluntariamente à servidão. Se o Novo Testamento fosse simplesmente um livro de ensino doutrinário, essa Epístola certamente estaria fora de lugar; e se o grande objetivo da revelação fosse fornecer material para credos, seria difícil ver que valor poderia ser atribuído a uma carta curta e simples, da qual não se pode extrair nenhuma contribuição à doutrina teológica ou à ordem eclesiástica. Mas se não nos voltarmos a ele para descobrir a verdade, podemos encontrar

a verdade, podemos encontrar nela ilustrações muito bonitas do cristianismo em ação. Mostra-nos a operação das novas forças que Cristo alojou na humanidade - e em dois planos de ação. Ele exibe um modelo perfeito de amizade cristã, refinado e enobrecido por um reflexo meio consciente do amor que nos chamou de "não mais escravos, mas amigos", e adornado por cortesias delicadas e consideração rápida, que adivinha com o instinto mais sutil o que ele desejará, seja mais gentil com

desejara: seja mais gentil com o amigo, enquanto ele nunca se aproxima da lisonja nem esquece de aconselhar altos deveres. Mas ainda mais importante é a luz que a carta lança sobre a relação do cristianismo com a escravidão, que pode ser tomada como um exemplo de sua relação com os males sociais e políticos em geral, e produz resultados frutíferos para a orientação de todos os que lidariam com tal .

Pode-se observar também que a maioria das considerações

que Paulo insiste em Filêmon como razões para sua gentil recepção de Onésimo nem precisa da alteração de uma palavra, mas simplesmente de uma mudança em sua aplicação, para se tornarem declarações dignas das mais elevadas. Verdades cristãs. Como Lutero coloca, "somos todos os únicos de Deus"; e as boas-vindas que Paulo procura obter para o fugitivo que está retornando, bem como os motivos a que ele apela para protegê-la, sombream sem esboçar incertos nossas boas-vindas de Deus e os tesouros

vindas de Deus e os tesouros de Seu coração para conosco, porque eles são no fundo os mesmos. A Epístola é então valiosa, pois mostra em um exemplo concreto como a vida cristã, em sua atitude para com os outros, e especialmente com aqueles que nos machucaram, é toda modelada no amor perdoador de Deus por nós. A parábola de Nosso Senhor do servo perdoado que levou seu irmão pela garganta encontra aqui um comentário, e o próprio prepúcio do apóstolo: "Sejam imitadores de Deus e andem

apaixonados", um exemplo prático.

Tampouco a luz que a carta lança sobre o caráter do apóstolo deve ser considerada sem importância. O calor, a delicadeza e o que, se não fosse tão espontâneo, poderíamos chamar de tato, a engenhosidade graciosa com que ele apela ao fugitivo, a cortesia perfeita de cada palavra, o brilho da brincadeira - tudo fundido e harmonizado para um fim, e que em uma bússola tão breve

e com tanta facilidade não estudada e completo esquecimento próprio, faça desta epístola uma jóia pura. Sem pensar no efeito e com total inconsciência, esse homem vence todos os famosos escritores de cartas em seu próprio terreno. Deve ter sido um grande intelecto, e intimamente familiarizado com a Fonte de toda luz e beleza, que poderia moldar os ensinamentos profundos e abrangentes da Epístola aos Colossenses e passar deles para a graciosa simplicidade e doce bondade disso, carta

doce bondade disso. carta requintada; como se Michael Angelo tivesse passado direto de ferir seu magnífico Moisés da massa de mármore para incitar uma pequena e delicada figura de Amor ou Amizade em uma participação especial.

A estrutura da carta é da maior simplicidade. Não é tanto uma estrutura como um fluxo. Há a habitual sobrescrição e saudação, seguida, de acordo com o costume de Paulo, pela expressão de seu agradecido reconhecimento do amor e fé

de Filêmon e sua oração pelo aperfeiçoamento deles. Então ele vai direto ao negócio em questão e, com persuasão incomparável, pede as boas-vindas a Onésimo, trazendo todas as razões possíveis para convergir para esse pedido, com uma eloquência engenhosa nascida de seriedade. Ter derramado seu coração neste prazer não acrescenta mais do que cumprimentos afetuosos de seus companheiros e de si mesmo.

Na presente seção,

limitaremos nossa atenção à saudação de inscrição e abertura.

I. Podemos observar a designação de si mesmo pelo apóstolo, como marcada pela apreciação consumada e instintiva das reivindicações de amizade, e de sua própria posição nesta carta como suplicante.

Ele não vem a seu amigo vestido com autoridade apostólica. Em suas cartas às igrejas, ele sempre coloca isso em primeiro plano, e quando

esperava ser enfrentado pelos oponentes, como na Galácia, há um certo desafio em sua reivindicação de receber sua comissão por nenhuma intervenção humana, mas diretamente de céu. Às vezes, como na Epístola aos Colossenses, ele une outro título estranhamente contrastado e se chama também "o escravo" de Cristo; o primeiro nome afirmando autoridade, o outro curvando-se humildemente diante de seu dono e mestre. Mas aqui ele está escrevendo como

amigo de um amigo, e seu objetivo é conquistar seu amigo por uma conduta cristã que pode ser um tanto contrária. A autoridade apostólica não chegará nem à metade na influência pessoal neste caso. Então ele deixa todas as referências a ele e, em vez disso, deixa Philemon ouvir os grilhões balançando em seus membros - um apelo mais poderoso. "Paul, um prisioneiro", certamente isso iria direto ao coração de Philemon, e daria uma força quase irresistível ao pedido

que se segue. Certamente, se ele pudesse fazer algo para mostrar seu amor e gratificar, mesmo momentaneamente, seu amigo na prisão, ele não recusaria. Se essa designação tivesse sido calculada para produzir efeito, teria perdido toda a sua graça; mas ninguém com ouvido para os sotaques da espontaneidade não artificial pode deixar de ouvi-los no pathos inconsciente dessas palavras de abertura, que dizem a coisa certa, todas inconscientes de como é correta.

Também há grande dignidade, bem como fé profunda, nas próximas palavras, nas quais o apóstolo se chama prisioneiro "de Cristo Jesus". Com que calma ignorância de todas as agências subordinadas, ele olha para o verdadeiro autor de seu cativeiro! Nem o ódio judaico nem a política romana o calaram em Roma. O próprio Cristo havia prendido suas algemas nos pulsos, portanto ele as usava com tanta leveza e orgulho quanto uma noiva poderia usar a pulseira que o marido havia apertado em seu

braço. A expressão revela o autor e a razão de sua prisão e revela a convicção que o sustentou. Ele pensa em seu Senhor como o Lxjrd da providência, cuja mão move as peças no quadro - fariseus, governadores romanos, guardas e César; e ele sabe que é um embaixador em títulos, por nenhum crime, mas pelo testemunho de Jesus. Precisamos apenas notar que seu companheiro mais jovem, Timóteo, está associado ao apóstolo na inscrição, mas desaparece imediatamente. A

razão para a introdução de seu nome pode ter sido o pequeno peso adicional dado ao pedido da carta ou, mais provavelmente, a autoridade adicional dada ao jovem que, com toda a probabilidade, teria muito do trabalho de Paulo devolveu a ele quando Paulo se foi.

Os nomes dos destinatários da carta nos trazem uma imagem vista, como por uma luz cintilante ao longo dos séculos, de uma família cristã naquele vale frígio. O chefe, Philemon, parece ter sido

natural de Colossse ou, em todo caso, um residente; pois Onésimo, seu escravo, é mencionado na Epístola à Igreja como "um de vocês". Ele era uma pessoa de certa posição e riqueza, pois tinha uma casa grande o suficiente para admitir uma "Igreja" reunida nela, e para acomodar o apóstolo e seus companheiros de viagem, se ele visitasse Colossos. Aparentemente, ele tinha os meios para grande ajuda pecuniária para os irmãos pobres e a vontade de usá-los,

pois lemos sobre o refresco que suas ações bondosas haviam transmitido. Ele fora um dos convertidos de Paulo e devia a si próprio; de modo que ele deve ter encontrado o apóstolo, que provavelmente não estivera em Colossos, em algumas de suas viagens, talvez durante os três anos de residência em Éfeso. Ele era maduro, se, como é provável, Arquipo, que tinha idade suficiente para prestar serviço na Igreja { Colossenses 4:17 }, era filho dele.

Ele é chamado "nosso colega

de trabalho". A designação pode implicar alguma cooperação real em um momento anterior. Mas, mais provavelmente, a frase, como a semelhante no versículo seguinte, "nosso companheiro de guerra", é apenas a maneira graciosamente afetuosa de Paulo de tirar o trabalho mais humilde dessas pessoas boas de sua estreiteza, associando-o ao seu. Eles em sua pequena esfera, e ele em sua área mais ampla, eram trabalhadores da mesma tarefa. Todos os que

trabalham para promover o reino de Cristo, por mais amplamente que possam ser separados pelo tempo ou pela distância, são colegas de trabalho. A divisão do trabalho não prejudica a unidade de serviço. O campo é amplo e os meses entre a época das sementes e a colheita são longos; mas todos os lavradores estão engajados na mesma grande obra e, embora trabalhem sozinhos, "se alegrarão". O primeiro homem que cavou uma pá de terra para as fundações da Catedral

de Colônia, e aquele que fixou a última pedra na torre mais alta, mil anos depois, são colegas de trabalho. Assim, Paulo e Filêmon, apesar de suas tarefas serem amplamente diferentes em espécie, alcance e importância, e exercidos separadamente e independentes um do outro, eram colegas de trabalho. Aquele viveu uma vida cristã e ajudou alguns santos humildes em um canto insignificante e remoto; o outro flamejou por todo o mundo ocidental, então

civilizado, e lança luz hoje em dia: mas o atordoamento obscuro e cintilante e a tocha ardente estavam acesos na mesma fonte, brilhavam com a mesma luz e faziam parte de um grande todo. Nossa estreiteza é repreendida, nosso desânimo é aplaudido, nossa tendência vulgar a pensar pouco em serviços modestos e obscuros prestados por pessoas comuns e a exagerar o valor dos mais conspícuos é corrigida por esse pensamento. Por menor que seja nossa capacidade ou esforço, e por mais solitários

esfera, e por mais solitários que possamos nos sentir, podemos convocar diante dos olhos de nossa fé uma grande multidão de apóstolos, mártires, trabalhadores em todas as terras e épocas como nossos - e até nossos - colegas de trabalho. O campo se estende muito além da nossa visão, e muitos estão trabalhando nele por Ele, cujo trabalho nunca chega perto do nosso. Existem diferenças de serviço, mas o mesmo Senhor, e todos os que têm o mesmo mestre são companheiros de trabalho. Portanto, Paulo, o

trabalho. Portanto, Paulo, o maior dos servos de Cristo, estende a mão ao obscuro Filêmon e diz: "Ele trabalha a obra do Senhor, como eu também faço".

Na casa de Colossos, havia uma esposa cristã ao lado de um marido cristão; pelo menos, a menção de Apphia aqui em uma posição tão proeminente é mais naturalmente explicada supondo que ela seja a esposa de Philemon. Sua recepção amigável do fugitivo seria tão importante quanto a dele e,

portanto, é mais natural que a carta que a descreve seja endereçada a ambos. A provável leitura "nossa irmã" {RV}, em vez de "nossa amada" {AV}, dá a certeza distinta de que ela também era cristã e tinha a mesma opinião com seu marido.

A menção proeminente dessa matrona frígia é uma ilustração da maneira pela qual o cristianismo, sem se intrometer no uso social, introduziu um novo tom de sentimento sobre a posição da mulher, que mudou

gradualmente a face do mundo, ainda está funcionando e mais revoluções para afetar. As classes degradadas do mundo grego eram escravas e mulheres. Esta epístola toca os dois e mostra-nos o cristianismo no próprio ato de elevar os dois. O mesmo processo afasta os grilhões do escravo e coloca a esposa ao lado do marido, "jugo em todo exercício de fim nobre", a saber, a proclamação de Cristo como o Salvador de toda a humanidade e de todas as criaturas humanas.

igualmente capaz de receber uma salvação igual. Isso aniquila todas as distinções. O mundo antigo foi dividido por profundos golfos. Havia três de profundidade e largura especiais, através dos quais era difícil a simpatia voar. Essas eram as distinções de raça, sexo e condição. Mas as boas novas de que Cristo morreu por todos os homens e está pronto para viver em todos os homens lançaram uma ponte sobre, ou melhor, encheram o barranco; então o apóstolo explode em sua

proclamação triunfante: Não há judeu nem grego, não há vínculo nem liberdade, não há homem nem mulher; pois todos sois um em Cristo Jesus. "

Um terceiro nome é unido ao de marido e mulher, o de Arquipo. A estreita relação em que estão os nomes e o caráter puramente doméstico da carta tornam provável que ele fosse filho do casal. De qualquer forma, ele fazia parte da família deles, possivelmente algum tipo de professor e guia. Encontramos

seu nome também na Epístola aos Colossenses e, pela natureza da referência a ele, extraímos a inferência de que ele ocupou algum "ministério" na Igreja de Laodicéia. A proximidade das duas cidades tornou possível que ele morasse na casa de Philemon em Colossae e, no entanto, fosse a Laodicéia para o seu trabalho.

O apóstolo o chama de "seu companheiro de soldado", uma frase que é melhor explicada da mesma maneira que o "colega de trabalho"

anterior, a saber, que Paulo associa graciosamente Arquipo a si mesmo, por mais diferentes que fossem suas tarefas. A variação de soldado por trabalhador provavelmente se deve ao fato de Arquipo ser o bispo da Igreja de Laodicéia. De qualquer forma, é muito bonito que o oficial veterano grisalho, assim, abraça a mão desse jovem recruta e o chame de camarada. Como isso chegaria ao coração de Arquipo!

Uma carta um tanto severa é enviada a Arquipo na carta colossiana. Por que Paulo não o enviou silenciosamente nesta epístola, em vez de deixar uma Igreja inteira saber disso? Parece à primeira vista como se ele tivesse escolhido o caminho mais difícil; mas talvez uma consideração mais aprofundada possa sugerir que o motivo foi uma relutância instintiva em introduzir uma nota estridente na alegre amizade e confiança que soa através desta Epístola e em trazer assuntos públicos para essa comunicação

para essa comunicação privada. O aviso viria com mais efeito da Igreja, e essa cordial mensagem de boa vontade e confiança prepararia Arquipo para receber o outro, enquanto as chuvas tornam o solo macio para a boa semente. O carinho privado mitigaria a exortação pública com qualquer repreensão que houvesse nele.

Também é enviada uma saudação à "Igreja em tua casa". Como no caso de uma comunidade semelhante na casa de Ninfas { Colossenses

4:15 }, não podemos decidir se por essa expressão se entende simplesmente uma família cristã, ou alguma pequena companhia de crentes que costumavam se encontrar sob o teto de Filêmon para o cristianismo. conversar e adorar. Este último parece a suposição mais provável. É natural que eles sejam abordados; pois Onésimo, se recebido por Filêmon, naturalmente se tornaria um membro do grupo e, portanto, era importante garantir sua boa vontade.

Assim, mostramos aqui, por um feixe disperso de luz cintilante, por um momento, uma imagem muito doce da vida doméstica daquela família cristã em seu vale remoto. Ela ainda brilha através dos séculos, que engoliram tanto que parecia mais permanente e silenciaram tanto que fizeram muito mais barulho em seus dias. A imagem pode muito bem nos fazer questionar se nós, com todo o nosso orgulho, fomos capazes de realizar o verdadeiro ideal da vida familiar cristã como

esses três fizeram. O marido e a esposa habitando como herdeiros juntos da graça da vida, o filho ao lado deles compartilhando sua fé e serviço, a casa ordenada nos caminhos do Senhor, os amigos de Cristo, amigos e as alegrias sociais santificadas e serenas - que forma mais nobre da vida familiar pode ser concebida além disso? Que repreensão e sátira para muitos dos chamados lares cristãos!

II Podemos tratar brevemente da saudação

apostólica "Graça a você e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo", como já tivemos que falar disso ao considerar a saudação aos colossenses.

Os dois pontos principais a serem observados nessas palavras são a abrangência do desejo amoroso do apóstolo e a fonte para a qual ele busca sua realização. Assim como o título real do rei, cujo trono era a cruz, foi escrito nas línguas da cultura, da lei e da religião, como uma profecia

inconsciente de Seu reinado universal; então, com a felicidade não intencional, misturamos aqui os ideais de bem que o Oriente e o Ocidente moldaram para aqueles a quem desejam o bem, em sinal de que Cristo é capaz de matar todas as sedes da alma e de tudo o que seja Se todas as raças de homens sonharam como as principais bênçãos, essas devem ser alcançadas somente por Ele e por Ele.

Mas a lição mais profunda aqui pode ser encontrada

observando que "graça" se refere à ação do coração divino e "paz" ao resultado disso na experiência do homem. Como observamos ao comentar a Col. i. 2, "graça" é amor livre, imerecido, desmotivado e auto-brotante. Portanto, passa a significar, não apenas a fonte profunda da natureza Divina, que Seu amor, que, como uma primavera forte, salta e jorra por um impulso interior, negligenciando todos os motivos extraídos da amabilidade de seus objetos,

tais como determinar nossos pobres amores humanos, mas também os resultados desse amor que confere aos personagens masculinos, ou, como dizemos, as "graças" da alma cristã. Eles são "graça", não apenas porque no sentido estético da palavra são bonitos, mas porque, no significado teológico, são produtos do amor e poder de Deus que dão. "O que quer que as coisas sejam amáveis e de boa reputação", todas as nobilidades, tendências, belezas requintadas e forças

constantes da mente e do coração, da vontade e da disposição - todos são presentes do amor imerecido e aberto de Deus.

O fruto dessa graça recebida é a paz. Em outros lugares, o apóstolo dá duas vezes uma forma mais completa dessa saudação, inserindo "misericórdia" entre os dois aqui mencionados; como também São João em sua segunda epístola. Essa forma mais completa nos dá a fonte no coração Divino, a manifestação da graça no ato

Divino e o resultado na experiência humana; ou como podemos dizer, continuando a metáfora, o amplo e calmo lago que a graça, que flui para nós no fluxo da misericórdia, produz, quando se abre em nossos corações. Aqui, porém, temos apenas a fonte última e o efeito em nós.

Todas as discórdias de nossa natureza e circunstâncias podem ser harmonizadas por essa graça que está pronta para fluir em nossos corações. A paz com Deus, conosco, com nossos companheiros,

nossos companheiros, repousar em meio a mudanças, calma em conflito, pode ser nossa. Todas essas várias aplicações da única idéia devem ser incluídas em nossa interpretação, pois todas são incluídas de fato na paz que a graça de Deus traz para onde ilumina. A primeira e mais profunda necessidade da alma é a amizade consciente e a harmonia com Deus, e nada além da consciência do Seu amor como perdão e cura traz isso. Somos despedaçados por paixões conflitantes, e nossos corações

são o campo de batalha da consciência e inclinação, pecado e bondade, esperanças e medos, e centenas de outras emoções conflitantes. Nada além de um poder celestial pode fazer o leão se deitar com o cordeiro. Nossa natureza é "como o mar agitado, que não pode descansar", cujas águas agitadas lançam as coisas sujas que jazem em suas camas viscosas; mas onde a graça de Deus vem, uma grande calma acalma as tempestades ", e os pássaros

da paz ficam meditando na onda encantada".

Somos cercados por inimigos com os quais temos que travar guerras eternas, e por circunstâncias hostis e tarefas difíceis que precisam de conflito contínuo; mas um homem com a graça de Deus em seu coração pode ter o resto da submissão, o repouso da confiança, a tranquilidade daquele que "cessou de suas próprias obras": e assim, enquanto a luta diária continua e a batalha continua, pode haver silêncio, profundo

pode haver silêncio, profundo
e sagrado em seu coração.

A vida da natureza, que é egoísta, lança-nos em rivalidades hostis com os outros, e nos põe em luta por nossas próprias mãos, e é difícil sair de nós o suficiente para viver pacificamente com todos os homens. Mas a graça de Deus em nossos corações expulsa o eu e transforma o homem que realmente o tem à sua própria semelhança. Aquele que sabe que deve tudo a um amor divino que se curvou à sua humildade e perdoou seus pecados, e o

perdoou seus pecados, e o enriqueceu com tudo o que tem, que é digno e nobre, não pode deixar de se mover entre os homens, fazendo com eles, à sua maneira pobre. , o que Deus fez com ele.

Assim, em todas as formas múltiplas em que corações inquietos precisam de paz, a graça de Deus a traz a eles. O grande rio de misericórdia que tem sua fonte profunda no coração de Deus, e em Seu amor livre e imerecido, despeja em espíritos pobres e inquietos, e se espalha em um

lago plácido, em cuja superfície imóvel todo o céu é espelhado.

A forma elíptica dessa saudação deixa duvidoso que possamos ver nela uma oração ou uma profecia, um desejo ou uma garantia. De acordo com a provável leitura da saudação paralela na segunda Epístola de João, esta seria a construção; mas provavelmente é melhor combinar as duas idéias e ver aqui, como Bengel faz na passagem mencionada na Epístola de João, "votum cum

Epístola de João, "votum cum affirmatione" - um desejo que é tão certo de sua realização, que é uma profecia, só porque é uma oração.

O fundamento da certeza está na fonte de onde vêm a graça e a paz. Eles fluem “de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.” A colocação de ambos os nomes sob o governo de uma preposição implica a misteriosa unidade do Pai com o Filho; enquanto, inversamente, São João, na passagem paralela mencionada anteriormente, por empregando duas

por empregando duas preposições, destaca a distinção entre o Pai, que é a fonte fontal, e o Filho, que é a corrente que flui, mas ambas as formas da expressão exigem uma explicação honesta o reconhecimento da divindade de Jesus Cristo. um homem que pensava nEle como outro que não o divino, põe Seu nome assim ao lado de Deus, associado ao Pai na concessão da graça? Certamente essas palavras, ditas sem nenhum pensamento de uma doutrina da Trindade, e que são a

da Trindade, e que são a expressão espontânea da devoção cristã, são uma demonstração, para não dizer ganho, que para Paulo, em todo o caso, Jesus Cristo era, no sentido mais amplo.Divino.A fonte dupla é uma fonte, pois no Filho é toda a plenitude do movimento dhead; e a graça de Deus, trazendo consigo a paz de Deus, é derramada naquele espírito que se inclina humildemente diante de Jesus Cristo, e confia Nele quando Ele diz, com amor aos seus olhos e consolo em seus tons:

"Minha graça é suficiente para te"; "Minha paz te dou."

Comentário de Benson

Filemom 1: 1-3 . *Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo* - A quem, como tal, Filêmon não podia negar nada. Paulo não se chama apóstolo, porque escreveu a Filêmon apenas no caráter de um amigo, para pedir um favor ao invés de ordenar o que era adequado, Filêmon 1: 8-9 ; *e Timóteo* - que agora estava com Paulo em Roma, é provável, não na prisão; *nosso irmão* - Então o

apóstolo o chama, para acrescentar dignidade ao seu caráter; *a Philemon, nosso querido amado* - Ou seja, o querido amado de nós dois; *e cooperador* - No evangelho. Isso mostra que Paulo e Filêmon eram pessoalmente conhecidos um pelo outro. *E a nossa amada Apphia* - considerada por alguns pais como a esposa de Philemon, a quem também pertenciam os negócios sobre os quais Paulo escreve; *e Arquipo, nosso companheiro de guerra* - Na guerra santa em que estamos

envolvidos. Lightfoot pensa que essa pessoa era filho de Philemon. O apóstolo, endereçando esta carta não apenas a Philemon, mas também a essas pessoas e a todos os crentes que se reuniram em sua casa, e desejando a eles todo tipo de felicidade, interessou a toda a família de Philemon para ajudá-lo em sua solicitação. para Onésimo. *Graça para você,* etc. - Veja em Romanos 1: 7 .

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-7 A fé em Cristo e o amor a ele devem unir os santos mais intimamente do que qualquer relação externa pode unir as pessoas do mundo. Paulo em suas orações particulares foi particularmente lembrado de seus amigos. Devemos lembrar os amigos cristãos muitas e muitas vezes, conforme o caso deles, levando-os em nossos pensamentos e em nossos corações, diante de nosso Deus. Diferentes sentimentos

e formas no que não é essencial, não devem fazer diferença de afeto, quanto à verdade. Ele perguntou a respeito de seus amigos, como a verdade, o crescimento e a fecundidade de suas graças, sua fé em Cristo e o amor a ele e a todos os santos. O bem que Filêmon fez foi motivo de alegria e consolo para ele e outros, que, portanto, desejavam que ele continuasse e abundasse em bons frutos, cada vez mais, para a honra de Deus.

Notas de Barnes sobre a

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Paul, um prisioneiro de Jesus Cristo - um prisioneiro em Roma na causa de Jesus Cristo; Efésios 3: 1 nota; 2 Timóteo 1: 8 nota.

E Timóteo, nosso irmão - parece que Timóteo havia chegado a ele de acordo com seu pedido; 2 Timóteo 4: 9 . Paulo não une freqüentemente seu nome ao seu em suas epístolas; 2 Coríntios 1: 1 ; Filipenses 1: 1 ; Colossenses 1: 1 ; 1 Tessalonicenses 1: 1 ; 2

Tessalonicenses 1: 1 , 2 Tessalonicenses 1: 1 . Como Timóteo era daquela região do país, e como acompanhara Paulo em suas viagens, ele sem dúvida conheceu Philemon.

Para Philemon, nosso querido e companheiro de trabalho - Ver Introdução, Seção 1. A palavra traduzida como "companheiro de trabalho" συνεργω sunergō, não determina qual cargo ele ocupava, se ele ocupava algum, ou em que aspectos ele era companheiro. trabalhador

com Paulo. Significa um colega de trabalho, ou ajudante, e sem dúvida aqui significa que ele era um ajudante ou colega de trabalho na grande causa à qual Paulo havia dedicado sua vida, mas seja como pregador, diácono ou cristão particular, pode não ser apurado. É comum, no Novo Testamento, aplicado a ministros do evangelho, embora de maneira alguma exclusivamente, e em vários casos não é possível determinar se denota ministros do evangelho, ou

aqueles que promoveram a causa da religião, e cooperaram com o apóstolo de outra maneira que não pregar. Veja os seguintes lugares, que são os únicos onde isso ocorre no Novo Testamento; Romanos 16: 3 , Romanos 16: 9 , Romanos 16:21 ; 1 Coríntios 3: 9 ; 2 Coríntios 1:24 ; 2 Coríntios 8:23 ; Filipenses 2:25 ; Filipenses 4: 3 ; Colossenses 4:11 ; 1 Tessalonicenses 3: 2 ; Plm 1:24; 3 João 1: 8 .

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

A EPÍSTOLA DE PAULO A PHILEMON Comentário de AR Faussett

INTRODUÇÃO

Os testemunhos de sua autenticidade são: Orígenes [Homilia 19, sobre Jeremias, vol. 1. p. 185, Edição Huetius], cita-a como a carta de Paulo a Filemon a respeito de Onésimo; Tertuliano [Contra Marcion, 5,21]: "A brevidade desta Epístola é a única causa de sua fuga das mãos falsificadoras de Marcion".

Eusébio [História Eclesiástica, 3,25], menciona-o entre "as Epístolas universalmente reconhecidas do cânon"; Jerônimo [Comentário sobre Philemon, vol. iv., p. 442], argumenta contra aqueles que se opunham à sua canonicidade com base no fato de o sujeito estar sob um apóstolo sobre o qual escrever. Inácio [Epístola aos Efésios, 2; Epístola aos Magnesianos, 12], parece aludir a Phm 20. Compare Epístola a Policarpo [1 e 6]. Sua brevidade é a causa de não ser

frequentemente citada pelos Padres. Paley [Horæ Paulinæ], mostrou provas impressionantes de sua autenticidade nas coincidências não designadas entre ele e a Epístola aos Colossenses.

Local e Hora da Escrita. - Esta Epístola está intimamente ligada à Epístola aos Colossenses. Ambos foram carregados pelo mesmo portador, Onésimo (com quem, porém, Tíquico se uniu na Epístola aos Colossenses),

Col 4: 9. As pessoas que enviam saudações são as mesmas, exceto uma que Jesus chamou Justus (Col 4:11). Em ambos, Arquipo é abordado (Phm 2; Col 4:17). Paulo e Timóteo estão no cabeçalho de ambos. E em ambos Paulo aparece como prisioneiro (Phm 9; Col 4:18). Por conseguinte, foi escrito no mesmo tempo e local que a Epístola aos Colossenses (que era aproximadamente a mesma época que a Epístola aos Efésios), ou seja, em Roma, durante a primeira prisão de Paulo, 61 ou 62 AD.

Paulo, 61 ou 62 AD.

Objeto. - Onésimo, de Colossos ("um de vocês", Colossenses 4: 9), escravo de Filêmon, havia fugido de seu mestre para Roma, depois de provavelmente tê-lo enganado (Phm 18). Ele foi convertido ao cristianismo por Paulo e, sendo induzido por ele a retornar ao seu mestre, recebeu esta epístola, recomendando-o à recepção favorável de Filêmon, pois agora não é mais um mero servo, mas também um irmão em Cristo. Paulo termina

pedindo a Philemon que lhe prepare uma hospedagem, pois ele confiava em breve para ser libertado e visitar Colosse. Esta Epístola é dirigida também a Apphia, supostamente do seu assunto doméstico, como a esposa de Philemon, e Archippus (um ministro da Igreja Colossiana, Col 4:17), pela mesma razão, supostamente um parente próximo.

Onésimo nos Cânones Apostólicos [73], teria sido emancipado por seu mestre.

As Constituições Apostólicas [7.46] afirmam que ele foi consagrado por Paulo, bispo de Beréia, na Macedônia, e que foi martirizado em Roma. Ignatius [Epistle to the Ephesians, 1], speaks of him as bishop of the Ephesians.

Style.—It has been happily termed, from its graceful and delicate urbanity, "the polite Epistle." Yet there is nothing of insincere compliment, miscalled politeness by the world. It is manly and straightforward, without misrepresentation or

suppression of facts; at the same time it is most captivatingly persuasive. Alford quotes Luther's eloquent description, "This Epistle showeth a right, noble, lovely example of Christian love. Here we see how St. Paul layeth himself out for the poor Onesimus, and with all his means pleadeth his cause with his master, and so setteth himself as if he were Onesimus, and had himself done wrong to Philemon. Yet all this doeth he, not with force, as if he had right

thereto, but he stripped himself of his right, and thus enforceth Philemon to forego his right also. Even as Christ did for us with God the Father, thus also doth St. Paul for Onesimus with Philemon: for Christ also stripped Himself of His right, and by love and humility enforced [?] the Father to lay aside His wrath and power, and to take us to His grace for the sake of Christ, who lovingly pleadeth our cause, and with all His heart layeth Himself out for us; for we are all His Onesimi, to

my thinking."

Phm 1-25. Address. Thanksgiving for Philemon's Love and Faith. Intercession for Onesimus. Concluding Request and Salutations.

This Epistle affords a specimen of the highest wisdom as to the manner in which Christians ought to manage social affairs on more exalted principles.

1. prisoner of Jesus Christ—one whom Christ's cause has made a prisoner (compare "in the bonds of the Gospel,"

(Phm 13). He does not call himself, as in other Epistles, "Paul an apostle," as he is writing familiarly, not authoritatively.

our ... fellow labourer—in building up the Church at Colosse, while we were at Ephesus. See my [2542]Introduction to Colossians.

Comentários de Matthew Poole

Filemom Capítulo 1 Fm 1: 1-3 A saudação. **Fm 1: 4-7** Paulo

declara sua alegria ao ouvir o amor e a fé de Filêmon, **Fm 1: 8-21** sinceramente pedindo que ele recebesse em seu favor seu servo outrora fugitivo Onésimo, agora se tornou um cristão fiel. **Fm 1:22** Ele deseja que ele providencie um alojamento para si mesmo, que estava **esperando** uma libertação rápida, **Fm 1: 23-25** e conclui com saudações e uma bênção. **Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo;** isto é, por causa de Cristo, pelo evangelho e pela pregação de Jesus Cristo. **E**

Timóteo, nosso irmão;

de onde é evidente que Timóteo veio a Paulo em Roma, de acordo com seu desejo, **2Ti 4: 9,21** , antes que esta Epístola fosse escrita, o que manifesta que a Segunda

Epístola não foi a última que ele escreveu. O apóstolo costuma juntar-se a outros em sua saudação; Sóstenes, **1Co 1: 1** Timóteo; **2Co 1: 1 Phi 1: 1 Col 1: 1 1Th 1: 1** , onde Silvanus também é adicionado; de onde parece que Timóteo era o companheiro comum de Paulo, e o apóstolo mostra sua humildade ao juntar o nome de um homem tão jovem ao seu. **Companheiro de trabalho;** de onde concluímos que Filêmon não era apenas cristão, mas um ministro, provavelmente um dos

ministros de Colossos, na Frígia, pois parece que Onésimo, seu servo, era colossiano,

Col 4: 9 .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Paulo, um prisioneiro de Jesus Cristo, ... Não foi feito prisioneiro por Cristo, apesar de ter sido preso, preso e detido por Cristo como prisioneiro de esperança, em sua conversão; mas isto não é pretendido aqui: mas ele era um prisioneiro em Roma por

um prisioneiro em Roma por causa de Cristo, por professá-lo e pregar em seu nome; seus laços eram por causa do evangelho de Cristo; e, portanto, eles são nesta epístola chamados elos do Evangelho. Ele não era prisioneiro de nenhum crime capital e, portanto, não tinha motivos para se envergonhar de sua cadeia, nem era; mas bastante glorificado nela, como mostra seu título e caráter e prefixa esta epístola; e que ele escolhe fazer uso, e não o de um servo de Deus, ou de um apóstolo de Cristo,

como ele em outros lugares, para que não possa por constrangimento ou autoridade, mas por amor,mova a piedade e a compaixão de Filêmon para atender seu pedido e receber seu servo; o que, ele deveria negar, seria acrescentar aflição a seus laços: e que essa é sua opinião na escolha desse personagem, se manifesta em Plm 1: 8.

and Timothy our brother, not according to the flesh, or as being of the same country, for

he was the countryman of neither of them; nor only on account of his being a regenerate than, born of God, a child of God, and of the same family; but chiefly because he was of the same function, was a minister of the Gospel: him the apostle joins with himself in the epistle, and so in the request, because he might be well known to Philemon, and be much respected by him; and to show that they were united in this affair, and both desired this favour of him; hoping that by their joint

application it would be obtained:

unto Philemon our dearly beloved, and fellow labourer: the name of Philemon is Greek; there was a Greek poet of this name, and a Greek historian that Pliny made use of in compiling his history: there is indeed mention made in the Jewish writings (a), of a Rabbi whose name was "Philemo"; but this our Philemon seems to have been an inhabitant of Colosse, and rather to have been a Gentile than a Jew; he was a rich and

hospitable man, and greatly respected, and therefore here called, "our dearly beloved"; that is, dearly beloved by the apostle and Timothy, not only as being a believer, but as being also generous and useful in his station, and likewise as he was a minister of the Gospel; for so the next phrase, "and fellow labourer", seems to import; for though such are sometimes said to be labourers and fellow helpers with the apostle, who assisted in carrying on the interest of Christ, with their purses, and

prayers, and private conversation; yet as it is used in this same epistle, of such who were in the work of the ministry, Plm 1:24 it is very probable it is so to be understood here: and now though these expressions of affection and respect were without dissimulation; nor were they mere compliments; yet the intention of them was to work upon the mind of Philemon, to reconcile him to his servant; suggesting, that as he had an interest in the affections of the apostle and

others, this would be a means of establishing it, and would be acting agreeably to his character, as a minister of the Gospel,

(a) T. Bab. Sota, fol. 4. 1. & Menachot, fol. 37. 1. & Juchasin, fol. 101. 1. 108. 1. & 159. 2.

Geneva Study Bible

Paul, a prisoner of Jesus Christ, and Timothy our brother, unto Philemon our dearly beloved, and fellowlabourer,

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Philemon 1:1 . **Δέσμιος Χρ . Ἰ .]** *ie whom Christ has placed in bonds* . See on Ephesians 3:1 . *This* self-designation (not **ἀπόστολος** , or the like) at the head of the letter is in keeping with its confidential tone and its purpose of moving and winning the heart, **ὑπὲρ τοῦ τὴν χάριν ἑτοιμότερον λαβεῖν** , Chrysostom.

κ . Τιμόθ .] See on Php 1:1 ; Colossians 1:1 .

συνεργῷ] The particular historic relations, on which this predicate is based, are unknown to us; yet comp. Philemon 1:2 : **τῇ κατ' οἶκόν σου ἐκκλησ** .; perhaps he was an elder of the church.

ἡμῶν] namely, of Paul and Timothy. It belongs to **ἀγαπ** . and **συνεργῷ** . Although, we may add, the Epistle is, as to its design and contents, a *private* letter, yet the associating of Timothy with it, and especially the addressing it to more than one (Philemon 1:2) are

one (Philemon 1:2), are suitably calculated with a view to the greater *certainly of a successful result* (comp. already Chrysostom). Hofmann incorrectly holds that in the directing of the letter also to the relatives and to the church in the house the design was, that they *should* , by the communication of the letter to them, *become aware of what had induced Philemon to do that which was asked of him* . This they would in fact have learned otherwise from Philemon, and would have believed his account of the

matter.

Testamento Grego do Expositor

Philemon 1:1 . **δέσμιος Χρ . Ἰησ** .: to St. Paul an even more precious title than the usual official **ἀπόστολος Χρ . Ἰησ** .; *cf.* Philemon 1:13 , **ἐν τοῖς δεσμοῖς τοῦ εὐαγγ** ., "they were not shackles which self had riveted, but a chain with which Christ had invested him; thus they were a badge of office ..." (Lightfoot) This title of honour is chosen, and placed in the forefront of the Epistle not

forefront of the Epistle, not with the idea of touching the heart of Philemon, but rather to proclaim the bondage in which every true Christian must be, and therefore also the “beloved fellow-worker” Philemon. The title is meant, in view of what follows in the Epistle, to touch the conscience rather than the heart.— **Τιμόθεος** : associated with St. Paul in Acts 19:22 , 2 Corinthians 1:1 , Php 1:1 , Colossians 1:1 ; his mention here points to his personal friendship with Philemon.— **ὁ ἀδελφός** : often used by the

ἀδελφὸς : often used by the Apostle when he desires to be especially sympathetic; here, therefore, the emphasis is intended to be upon the thought of the brotherhood of all Christians; this is significant in view of the object of the Epistle.— **Φιλήμονι** : See Intr., § II.— **συνεργῷ** : when they had worked together cannot be said with certainty; perhaps in Ephesus or Colossae. Probably what is meant is the idea of all Christians being fellow-workers.

Bíblia de Cambridge para

escolas e faculdades

1-3 . Greeting

1 *Paul*] See on Colossians 1:1 .

a prisoner] To the Colossians he had said “ *an Apostle* .” Here he speaks more personally. CP. for the phrase, or its like, Ephesians 3:1 ; Ephesians 4:1 ; 2 Timothy 1:8 ; below, Philemon 1:9 .

of Jesus Christ] If he suffers, it is all in relation to his Master, his Possessor. See our note on Ephesians 3:1 .—Outwardly he is Nero's prisoner, inwardly,

Jesus Christ's.

Timothy our *brother*] See notes on Colossians 1:1 . This association of Timothy (Timotheus) with himself, in the personal as well as in the public Epistle, is a touch of delicate courtesy.

Philemon] All we know of him is given in this short letter. We may fairly assume that he was a native and inhabitant of Colossæ, where his son (see below, and on Colossians 4:17) lived and laboured; that he was brought to Christ by St

Paul (Philemon 1:19); that he was in comfortable circumstances (see on Philemon 1:2 ; Philemon 1:10); and that his character was kind and just, for St Paul would suit his appeals to his correspondent; and that his Christian life was devoted and influential (Philemon 1:5-7). In fact the Epistle indicates a noble specimen of the primitive Christian.—See further, *Introd* . to the Ep. to Philemon, ch. 3)

The name Philemon happens to occur in the beautiful

legend of Philemon and Baucis, the *Phrygian* peasant-pair, who, in an inhospitable neighbourhood, “entertained unawares” Jupiter and Mercury (Ovid, *Metam* ., viii. 626–724), “gods in the likeness of men” (see Acts 14:11).

Philemon, in legend, becomes bishop of Colossæ (but of Gaza according to another story), and is martyred there under Nero. Theodoret (cent. 5) says that his house was still shewn at Colossæ.—See further Lightfoot, p. 372.

fellowlabourer] See on Colossians 4:11 . Philemon, converted through Paul's agency, had (perhaps first at Ephesus, then on his return to Colossæ) worked actively in the Gospel, whether ordained or no.

Gnomen de Bengel

Philemon 1:1 . **Παῦλος** , *Paul*) A familiar and exceedingly courteous (**ἀστεῖος** , *urbane*) epistle, concerning a private affair, is inserted among the books of the New Testament, intended to afford a specimen

of the highest wisdom, as to the manner in which Christians should manage civil (social) affairs on more exalted principles. Frankius says: *The single epistle to Philemon very far surpasses all the wisdom of the world* . Præf. NT Gr., p. 26, 27.— **δέσμιος** , *a prisoner*) and therefore one to whom why should Philemon refuse his request? Philemon 1:9 .— **Τιμόθεος** , *Timothy*) This epistle (Philemon 1:22) was written before the second Epistle to Timothy.

Comentários do púlpito

Comentários do púlpito

Verse 1. - A prisoner of Christ Jesus. He writes a private letter, as friend to friend, and therefore does not describe himself by his official title of apostle. Having to plead the cause of a **slave** , he begins by putting himself into a similar position as the "bondman of Jesus Christ" -"to obtain thereby the more ready compliance" (Chrysostom). By such a reverend bondage he beseeches Philemon, "and the bondage of Paul was liberty to Onesimus" (Scipio Gentilis).

Timothy , etc. He was, then, with St. Paul at the time of writing; therefore at Rome; and this fixes the date of composition at all events before that of the Second Epistle to Timothy, when the apostle was again at Rome (2 Timothy 1:17 ; 2 Timothy 4:6, 16). Fellow-worker with St. Paul in promoting the spread of the gospel, either by his wealth and influence, less probably by preaching. The time **when** would be that of St. Paul's long stay at Ephesus and its neighborhood (Acts 19:8-22).

19:8-22).

Estudos da Palavra de Vincent

A prisoner of Jesus Christ (δέσμιος)

A prisoner for Christ's sake. This is the only salutation in which Paul so styles himself. The word is appropriate to his confinement at Rome. Apostle would not have suited a private letter, and one in which Paul takes the ground of personal friendship and not of apostolic authority. A similar omission of the official title

occurs in the Epistles to the Thessalonians and Philippians, and is accounted for on the similar ground of his affectionate relations with the Macedonian churches. Contrast the salutation to the Galatians.

Timothy, our brother

Lit., the brother. Timothy could not be called an apostle. He is distinctly excluded from this office in 2 Corinthians 1:1 ; Colossians 1:1 ; compare Philippians 1:1 . In Philippians

and Philemon, after the mention of Timothy the plural is dropped. In Colossians it is maintained throughout the thanksgiving only. The title brother is used of Quartus, Romans 16:23 ; Sosthenes, 1 Corinthians 1:1 ; Apollos, 1 Corinthians 16:12 .

Philemon

An inhabitant, and possibly a native of Colossae in Phrygia. The name figured in the beautiful Phrygian legend of Baucis and Philemon, related by Ovid ("Metamorphoses,"

viii., 626 sqq. See note on Acts 14:11). He was one of Paul's converts (Plm 1:19), and his labors in the Gospel at Colossae are attested by the title fellow-laborer, and illustrated by his placing his house at the disposal of the Colossian Christians for their meetings (Plm 1:2). The statements that he subsequently became bishop of Colossae and suffered martyrdom are legendary.

Ligações

Philemon 1: 1